

Brasil avançou pouco na coleta e no tratamento de esgotos

Pesquisas mostram que, no ritmo atual, o saneamento básico no Brasil só chegará a 100% das casas em 2122

O saneamento básico é o serviço público brasileiro que menos chega às pessoas. Enquanto, em 2000, 93% dos brasileiros contavam com eletricidade e 75% com água encanada, apenas 47% da população tinha acesso à coleta e tratamento de esgoto, segundo a pesquisa Impactos Sociais de Investimentos em Saneamento Básico, realizada pelo Instituto Trata Brasil (ITB) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas.

O levantamento mostra que, se o Brasil continuar no ritmo atual esse direito beneficiará a todos somente em 2122. São Paulo, Distrito Federal e Minas Gerais apresentam os melhores índices. Em São Paulo, 8 em cada 10 habitantes (84,2%) dispõem de acesso à coleta de esgotos; no Distrito Federal, 79,8%; e, em Minas, 73,4%. Os estados com as piores taxas são: Amapá (1,4%), Rondônia (3,1%) e Piauí (3,2%).

Uma região curiosa é a de Porto Alegre (RS), onde apenas 10% dos habitantes têm acesso ao esgoto tratado, apesar de apresentar alto índice de desenvolvimento humano. Esse tipo de situação gera casos como o de Enedina Espíndola, presidente da Associação de Amigos e Moradores da Vila Dique. Mãe de duas meninas, uma de 18 e outra de 9 anos, há sete anos ela quase perdeu a filha caçula por causa da leptospirose, uma doença transmitida por ratos de esgoto.

A comunidade de Vila Dique está localizada próxima ao aeroporto Salgado Filho. Como não há coleta e tratamento de esgoto no local, as crianças costumam brincar nos córregos formados pela água que sai das pias e banheiros das casas. Frequentemente, elas ficam doentes. Mas até o final de 2008, a realidade local deve ser outra. A comunidade receberá recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e suas 1.300 famílias serão reassentadas numa área com energia elétrica, água, coleta e tratamento de esgotos e ruas asfaltadas.

Trata Brasil na Comunidade

A Vila Dique, assim como os municípios de Carapicuíba (SP) e Recife (PE) foram escolhidos pelo ITB como os locais para desenvolvimento dos projetos pilotos do programa Trata Brasil na Comunidade.

Como explica Raul Pinho, diretor executivo do Trata Brasil, o primeiro passo da iniciativa é conversar com a população sobre os problemas com os quais ela convive por não ter condições sanitárias adequadas. Em seguida, cerca de 20 jovens serão capacitados para visitar todas as casas e fazer uma pesquisa, com apoio da Pastoral da Criança.

Os jovens voluntários vão perguntar quantas crianças tiveram diarreia, se os pais deixaram de trabalhar, como foi o aproveitamento escolar, etc. Os questionários vão ajudar a medir o quanto a falta de

saneamento pode prejudicar essas famílias. Ao mesmo tempo, a comunidade será mobilizada para acompanhar as obras do PAC e a cobrar dos governantes mais investimentos nessa área. Quando as obras terminarem, os jovens farão novamente a visita às famílias para avaliar os benefícios do investimento em saneamento.

O diretor do ITB diz que os serviços de coleta e de tratamento de esgoto nunca foram prioritários no Brasil. "Só de cinco anos para cá, os dirigentes despertaram para a causa", avalia. Mas ele adverte que a sociedade deve continuar cobrando para que os próximos governantes dêem continuidade ao trabalho. E Enedina concorda: "A comunidade tem que se unir. Sozinhos, não vamos conseguir nada. Mas se todos estivermos unidos no mesmo objetivo, vamos conseguir".



Fernanda Bigio Davoglio

Vera Magalhães, coordenadora arquidiocesana da Pastoral da Criança, em Porto Alegre, entende que a iniciativa ampliará ainda mais as possibilidades de alertar a população, principalmente, a mais carente sobre os perigos da falta de saneamento para a saúde da gestante e da criança de zero a seis anos, um dos focos principais de atuação da entidade. "A proposta do ITB casa perfeitamente com nossos interesses em reduzir doenças e os índices de mortalidade na infância, de acompanhar e de preparar as pessoas para exigir melhorias na comunidade", afirma Vera, que atuará diretamente no projeto Trata Brasil na Comunidade, na Vila Dique.

Passo a passo da metodologia do Trata Brasil na Comunidade

1. Identificar a situação do saneamento local, com ajuda das lideranças comunitárias, dos moradores e da prefeitura.
2. Convocar parceiros da comunidade, como a Pastoral da Criança, e formar um grupo para melhorar o saneamento básico.
3. Organizar debates na comunidade sobre os problemas causados pela falta de coleta e tratamento de esgoto.
4. Capacitar os jovens da comunidade para fazer a pesquisa sobre o saneamento.
5. Apresentar os resultados da pesquisa à comunidade e definir as ações.
6. Acompanhar as ações do PAC e outras obras de saneamento.